



Lula reagiu à proibição do acesso às galerias: quem deve, teme

longe me facias

Lula condena decisão

JORNAL DE BRASÍLIA 6 OUT 1993

de fechar galerias

O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou ontem a decisão dos presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e do Senado, Humberto Lucena (PMDB), de proibir o acesso às galerias. "Quem deve, teme", disse Lula. Também o presidente da CUT, Jair Meneguelli, estava indignado com a proibição. E chegou a abordar o presidente da Câmara, para pedir que as galerias fossem abertas. De nada adiantou.

Inocêncio Oliveira argumenta que tomou uma medida preventiva, para defender "as palavras, votos e opiniões dos parlamentares, seu direito mais sagrado". Ele disse ainda que, se for necessário, não vacilará em convocar tropas das Polícias Militar e Civil para garantir a

ordem. Para ele, a sociedade brasileira está muito bem representada pelos 503 deputados e 81 senadores: "As galerias têm 800 lugares e a sociedade tem 150 milhões de brasileiros. A sociedade está representada lá em baixo (plenário). Lá em cima (galerias), está a minoria", afirmou.

Para Meneguelli, esta argumentação é absurda: "Nem todos votaram e muita gente votou em quem perdeu", rebateu. Meneguelli criticou ainda o projeto de isolar as galerias do plenário com vidros a prova de som. "Quem se julga representante não pode querer ficar isolado dos que ele representa. Eu jamais irei para a galeria ficar atrás de um vidro".

Raimundo Paccó



Contras não impedem comemoração

As galerias vazias e a presença de poucos parlamentares em plenário impediram ontem que os partidos e entidades contrários à revisão constitucional transformassem a solenidade de comemoração do 5º aniversário da promulgação da Car-

ta numa manifestação a favor de sua posição. Realizada pela manhã, no plenário da Câmara, a solenidade contou com a participação de pouco mais de 80 pessoas, entre parlamentares do PT, PDT e PC do B e convidados.